

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 70

Data: 22.05.81

Pg.: \_\_\_\_\_

**Índios de Ibirama obrigam Funai a abandonar reserva**

**Curitiba** — Os índios xoclengue da reserva de Ibirama, a 300 quilômetros de Florianópolis, mantiveram como refém o chefe do posto da Funai por mais de 10 horas, até receberem, ontem à tarde, a visita do delegado regional da Fundação. Querem a emancipação para negociar a madeira dos quase 15 mil hectares da reserva. Por imposição deles, o delegado da Funai, Harri Ávila Teles, decidiu retirar da reserva todos os funcionários do órgão e suas famílias.

Em nota oficial o delegado da Funai disse entender como "desaconselhável qualquer atitude precipitada de emancipação de um pequeno grupo, o que, se concedido, não encontra respaldo na legislação e beneficiaria imediatamente os interessados na dilapidação do patrimônio florestal daquela reserva". Os funcionários da Funai não acreditam que o pedido de emancipação seja iniciativa dos índios, mas dos madeireiros interessados em explorar a reserva.

**Serrarias lacradas**

Na quarta-feira, um grupo de índios liderados pelo cacique Antônio Caxias Popo deteve cinco funcionários do posto da Funai na reserva, a 68 quilômetros de Ibirama. Em contato pelo rádio com a Delegacia Regional da Fundação, em Curitiba, os índios concordaram em manter preso apenas o chefe do posto, Dival José de Souza. Ele foi libertado ontem de manhã, pouco antes da chegada do delegado Harri Teles. Os índios queriam discutir sua emancipação e solucionar um problema que se arrasta há cinco anos.

Na reserva de Ibirama estão 350 índios xoclengue, mas a população formada por guaranis, mestiços e cafusos chega a 850 pessoas. Pelo menos 70% dos 14 mil 528 hectares da reserva, segundo levantamento do IBDF, são formados por uma floresta de canelas, perobas e cedros. A Funai, o IBDF e a Polícia Federal têm feito um trabalho conjunto tentando evitar a extração da madeira, que os índios negociam a preços bem abaixo dos do mercado. Há um mês o IBDF lacrou oito

serrarias e apreendeu toneladas de madeira retirada da reserva.

**Os insufladores**

Em Brasília a Funai distribuiu outra nota oficial afirmando que a retirada dos funcionários da reserva de Ibirama "decorre do fato de que os índios, insuflados por mestiços da região, que abatiam árvores na área indígena para comercialização", exigiram aquela medida. Segundo a Funai, os índios são insuflados "há bastante tempo" devido à apreensão, pelo IBDF e Polícia Federal, da madeira cortada indiscriminadamente.

"Esses mestiços" — diz a nota — "chegaram mesmo a fazer com que os índios solicitassem à Funai sua emancipação, com o que o órgão tutelar não concordou em face do despreparo do grupo."

Na última segunda-feira, agentes do IBDF e da Polícia Federal, informados de que grande quantidade de madeira estava armazenada na reserva, estiveram ali e a apreenderam. Na ocasião, os índios não aceitaram a ingerência da Funai, chegando a ameaçar os servidores e suas famílias e pedindo sua retirada dali.

"Em vista disto, atendendo solicitação dos líderes da comunidade indígena, a Funai não viu outra solução se não a de aceitar a exigência dos índios e retirar todos os servidores e seus familiares do Posto Indígena Ibirama, num total de 15 pessoas", diz a nota.

Informa ainda que a madeira apreendida na reserva de Ibirama será vendida pelo IBDF e o produto financeiro aplicado em projetos de desenvolvimento daquela comunidade.

A Fundação Nacional do Índio informou também que toda pessoa ou entidade que retirar índios das aldeias para participar de reuniões, encontros, congressos e quaisquer outras atividades, inclusive passeios, sem autorização do órgão tutelar, ficará responsabilizada por toda despesa decorrente da movimentação de qualquer acidente que possa ocorrer, responderá criminalmente por danos causados.